



QUALIS
A2



ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAIS BIOLÓGICOS NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

WORKPLACE ACCIDENTS INVOLVING BIOLOGICAL MATERIALS IN DENTISTRY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Gabrielly Vieira SILVA

Afyá Palmas

E-mail: gabriellyvieirasilva1403@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-5769-6383>

Isnaya Almeida Brandão LIMA

Afyá Palmas

E-mail: isnaya.lima@afya.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5725-7195>

Aliny Paz CARVALHO

Afyá Palmas

E-mail: alinypaz1205@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-5112-0471>

Vitoria Alves SOUSA

Afyá Palmas

E-mail: 20vitoria20@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0361-0018>

Bianca Brito SILVA

Afyá Palmas

E-mail: biancabritin015@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-3168-7107>

RESUMO

Os acidentes de trabalho com exposição a material biológico representam importante problema de saúde ocupacional na odontologia, em razão da manipulação frequente de instrumentos perfurocortantes e do contato com sangue, saliva e aerossóis. Este artigo busca analisar, com base na literatura científica, os principais fatores de risco, medidas preventivas e estratégias de biossegurança relacionadas aos acidentes de trabalho com material biológico na odontologia. Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, com publicações completas em português, publicadas entre 2020 e 2025. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 11 estudos compuseram a amostra final.

¹ COMO CITAR: (ABNT): SILVA, G. V.; LIMA, I. A. B.; CARVALHO, A. P.; SOUSA, V. A.; SILVA, B. B. Acidentes de Trabalho com Materiais Biológicos na Odontologia: Uma Revisão Integrativa. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Junho de 2026 - Ed. 75. VOL. 02. Págs. 144-156. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

Os resultados evidenciaram predominância de acidentes perfurocortantes, especialmente com agulhas e instrumentos contaminados, com maior acometimento das mãos e ocorrência durante procedimentos clínicos. Os principais fatores associados foram desatenção, fadiga, estresse, sobrecarga de trabalho, falhas na adesão aos equipamentos de proteção individual, lacunas na capacitação em biossegurança e fragilidades na notificação e no acompanhamento pós-exposição. As medidas preventivas mais recorrentes envolveram uso adequado de equipamentos de proteção individual, imunização contra hepatite B, descarte correto de perfurocortantes, esterilização de instrumentais e educação permanente. Conclui-se que esses acidentes permanecem frequentes na odontologia e exigem fortalecimento das estratégias educativas, dos protocolos institucionais e do monitoramento das exposições ocupacionais.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho. Odontologia. Exposição ocupacional. Biossegurança. Contenção de riscos biológicos.

ABSTRACT

Workplace accidents involving exposure to biological material represent an important occupational health problem in dentistry, due to the frequent handling of sharp instruments and contact with blood, saliva, and aerosols. This article aims to analyze, based on the scientific literature, the main risk factors, preventive measures, and biosafety strategies related to workplace accidents involving biological material in dentistry. This is an integrative literature review conducted in the PubMed, Virtual Health Library, and Google Scholar databases, including full-text publications in Portuguese published between 2020 and 2025. After applying the eligibility criteria, 11 studies composed the final sample. The results showed a predominance of sharps injuries, especially involving needles and contaminated instruments, with the hands being the most affected body region and accidents occurring mainly during clinical procedures. The main associated factors were inattention, fatigue, stress, work overload, failures in adherence to personal protective equipment, gaps in biosafety training, and weaknesses in reporting and post-exposure follow-up. The most recurrent preventive measures involved the proper use of personal protective equipment, hepatitis B immunization, correct disposal of sharps, sterilization of instruments, and continuing education. It is concluded that these accidents remain frequent in dentistry and require the strengthening of educational strategies, institutional protocols, and monitoring of occupational exposures.

Keywords: Workplace accidents. Dentistry. Occupational exposure. Biosafety. Containment of biohazards.

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho representam um importante problema de saúde pública, especialmente entre profissionais da área da saúde, que estão expostos a riscos físicos, biológicos, químicos e ergonômicos durante o exercício de suas atividades. O acidente de trabalho pode provocar lesão corporal, perturbação funcional, perda ou redução temporária ou permanente da capacidade laboral, além de repercussões individuais, institucionais e sociais (Sêcco et al, 2008).

Nos serviços de saúde, a vulnerabilidade ocupacional está relacionada à realização de procedimentos invasivos, ao contato com fluidos biológicos e à rotina de trabalho marcada por demandas assistenciais intensas. Entre os acidentes mais frequentes, destacam-se aqueles que envolvem materiais perfurocortantes contaminados por sangue e outros fluidos, por constituírem vias relevantes de transmissão de patógenos, como os vírus das hepatites B e C e o vírus da imunodeficiência humana (Ciorlia; Zanetta, 2004; Brasil, 2023).

Na odontologia, os riscos ocupacionais tornam-se ainda mais evidentes em razão das características próprias da prática clínica. O manuseio constante de agulhas, sondas, curetas, lâminas e outros instrumentos perfurocortantes, associado à proximidade com saliva, sangue, secreções e aerossóis, aumenta a possibilidade de exposição a material biológico durante o atendimento (Silva et al, 2009). Além disso, campo operatório restrito, repetitividade dos procedimentos, pressão assistencial e fadiga podem contribuir para a ocorrência de incidentes.

A adoção de medidas de biossegurança é indispensável para reduzir o risco de exposição ocupacional. Entre essas medidas, destacam-se o uso correto de equipamentos de proteção individual, a higienização das mãos, a imunização contra hepatite B, o descarte adequado de perfurocortantes, a esterilização dos instrumentais e a existência de protocolos de conduta pós-exposição (Garcia; Blank, 2008). Apesar desses recursos, estudos recentes ainda apontam falhas na adesão às medidas preventivas, fragilidades no acompanhamento pós-exposição e subnotificação dos acidentes.

Diante desse cenário, torna-se relevante reunir evidências recentes sobre os fatores relacionados aos acidentes com material biológico na odontologia e sobre as estratégias que podem contribuir para sua prevenção. Assim, este estudo teve como objetivo analisar, na literatura científica, os principais fatores de risco, medidas

preventivas e estratégias de biossegurança relacionadas aos acidentes de trabalho com material biológico na odontologia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, analisar e sintetizar resultados de estudos sobre determinada temática de maneira sistemática, favorecendo a identificação de evidências, lacunas no conhecimento e contribuições para a prática profissional. A revisão foi desenvolvida em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão; busca na literatura; seleção dos estudos; extração e organização dos dados; e análise e síntese dos resultados.

A pergunta norteadora foi estruturada pela estratégia PICO: Quais fatores de risco, medidas preventivas e estratégias de biossegurança são descritos na literatura sobre acidentes de trabalho com material biológico em profissionais e estudantes da área odontológica? Na estratégia adotada, a população/problema correspondeu a profissionais e estudantes de saúde bucal expostos a acidentes com material biológico; o interesse envolveu fatores de risco, medidas preventivas, biossegurança, equipamentos de proteção individual, vacinação, protocolos pós-exposição e notificação; e o contexto contemplou ambientes odontológicos, como clínicas-escola, consultórios odontológicos e serviços públicos ou privados de saúde bucal.

Foram incluídas publicações completas, em português, disponíveis na íntegra, publicadas entre 2020 e 2025 e relacionadas aos acidentes de trabalho com material biológico na odontologia. Foram excluídos estudos duplicados, publicações fora do recorte temporal, trabalhos sem relação direta com o objeto da pesquisa, teses, dissertações e documentos sem estrutura científica compatível com os objetivos da revisão.

As buscas foram realizadas nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores controlados e termos relacionados ao tema, combinados por operadores booleanos. No Google Acadêmico, foram analisadas as 20 primeiras páginas de resultados, considerando a ordenação por relevância da plataforma. A Tabela 1 apresenta a síntese das estratégias de busca utilizadas.

Tabela 1: Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados.

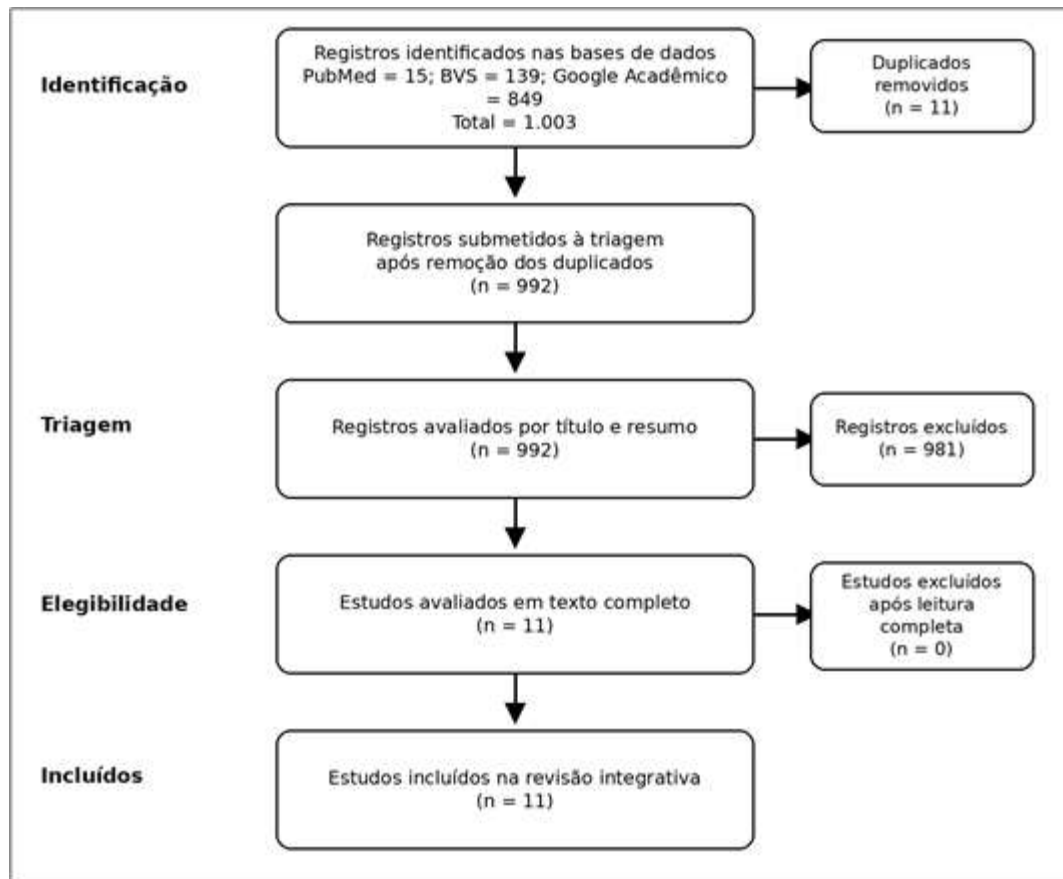
Base de dados	Estratégia de busca	Filtros aplicados	Registros identificados
PubMed	((Workplace Accidents) OR (Occupational Exposure)) AND ((Dentists) OR (Dentistry)) AND ((Containment of Biohazards) OR (Biosafety))	Texto completo; 2020-2025; português	15
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	((Acidentes de Trabalho) OR (Exposição Ocupacional)) AND ((Odontólogos) OR (Odontologia)) AND ((Contenção de Riscos Biológicos) OR (Biossegurança))	Texto completo; 2020-2025; português	139
Google Acadêmico	“acidentes de trabalho” AND “material biológico” AND odontologia AND biossegurança	2020-2025; português; análise das 20 primeiras páginas	849

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

O processo de seleção ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura dos textos completos. Inicialmente, foram identificados 1.003 registros. Após a remoção de 11 duplicatas, 992 registros foram submetidos à triagem. Desses, 981 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, principalmente por não abordarem diretamente a temática, estarem fora do recorte temporal ou não corresponderem ao tipo de publicação definido para a revisão. Ao final, 11 estudos compuseram a amostra final, conforme apresentado na Figura 1.

Após a seleção, os dados foram extraídos por meio de instrumento elaborado pelas autoras, contemplando autoria, ano de publicação, tipo de estudo, população ou amostra, objetivo, principais resultados e conclusão. Os estudos incluídos foram submetidos à análise descritiva e interpretativa, permitindo comparar os achados, identificar padrões recorrentes e discutir as principais evidências relacionadas aos acidentes de trabalho com material biológico na odontologia.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

RESULTADOS

A amostra final foi composta por 11 estudos publicados entre 2020 e 2025. As publicações analisadas contemplaram investigações com cirurgiões-dentistas, estudantes de odontologia, auxiliares em saúde bucal e revisões sobre biossegurança e riscos ocupacionais em ambientes odontológicos.

Os estudos evidenciaram recorrência de acidentes com material biológico na odontologia, principalmente durante procedimentos clínicos e atividades práticas supervisionadas. As lesões perfurocortantes foram as mais descritas, com destaque para acidentes envolvendo agulhas anestésicas, sondas exploradoras, curetas periodontais, fio ortodôntico e outros instrumentos contaminados. As mãos constituíram a região anatômica mais atingida.

Quanto ao perfil dos indivíduos acometidos, observou-se maior ocorrência de acidentes entre participantes do sexo feminino em parte dos estudos analisados. Entre os principais fatores de risco identificados, destacaram-se desatenção, distração, estresse, fadiga, sobrecarga de trabalho, inexperiência profissional, campo operatório reduzido e manipulação constante de instrumentos perfurocortantes.

Os estudos também apontaram fragilidades relacionadas ao uso incompleto ou

inadequado dos equipamentos de proteção individual, ao descarte de materiais perfurocortantes, às condutas pós-exposição e à notificação dos acidentes. Entre as medidas preventivas mais recorrentes, destacaram-se uso adequado de equipamentos de proteção individual, imunização contra hepatite B, capacitação contínua, protocolos institucionais de biossegurança, esterilização dos instrumentais e descarte correto de materiais perfurocortantes.

A Tabela 2 apresenta as principais características dos estudos incluídos na revisão.

Tabela 2: Características dos estudos incluídos na revisão.

Autor/ano	Tipo de estudo	População/amostra	Objetivo	Principais resultados/conclusão
Alencar-Feijó et al. (2022)	Transversal, descritivo e analítico	206 cirurgiões-dentistas de Fortaleza, CE	Determinar o perfil dos acidentes ocupacionais envolvendo material biológico.	Acidentes associaram-se ao atendimento clínico e à manipulação de perfurocortantes. Houve baixa procura por atenção especializada após o acidente, reforçando a importância do uso correto de EPI e do acompanhamento pós-exposição.
Secchia et al. (2024)	Observacional e descritivo	Notificações do Sinan envolvendo acadêmicos de odontologia	Descrever o perfil dos acidentes com material biológico notificados entre acadêmicos.	Predominaram exposições durante procedimentos odontológicos, com negligência no uso de óculos e máscara e elevado abandono do seguimento. O estudo reforça a necessidade de articulação entre universidades e serviços de referência.
Santos e Cavalcante (2021a)	Transversal, qualitativo e retrospectivo	40 cirurgiões-dentistas divididos em dois grupos	Identificar percepções sobre causas de exposição e mudanças comportamentais após acidentes.	Desatenção, distração, estresse e fadiga foram fatores predisponentes. Após os acidentes, observaram-se maior autocuidado, atenção e adesão às práticas de biossegurança.
Santos e Cavalcante (2021b)	Transversal, quantitativo e retrospectivo	40 cirurgiões-dentistas divididos em dois grupos	Classificar aspectos epidemiológicos dos acidentes e práticas de biossegurança.	Predominaram acidentes percutâneos, com sangue no lúmen da agulha e baixa notificação. O uso de luvas foi o EPI mais citado, e parte dos profissionais modificou práticas após a exposição.
Rosa et al. (2025)	Analítico, transversal e quantitativo	221 acadêmicos do 3º ao 10º período de odontologia	Avaliar a incidência de acidentes com perfurocortantes entre estudantes.	A incidência foi de 12,70%. As mãos e agulhas foram mais envolvidas, especialmente em disciplinas cirúrgicas, anestesiologia e cirurgia bucal, indicando necessidade de

				medidas preventivas mais efetivas.
Lima et al. (2020)	Descritivo, quantitativo e transversal	Cirurgiões-dentistas da atenção primária e secundária de Sobral, CE	Identificar frequência e perfil dos acidentes perfurocortantes.	Houve elevada prevalência de acidentes nos dois níveis de atenção. Agulha, sonda exploradora e fio ortodôntico foram instrumentos frequentes, reforçando a necessidade de prevenção.
Costa et al. (2020)	Campo, quantitativo, analítico e transversal	15 cirurgiões-dentistas de Unidades Básicas de Saúde da Família de Sousa, PB	Avaliar conhecimentos e condutas após acidentes com perfurocortantes.	A maioria relatou acidente com perfurocortante, principalmente por falta de atenção. A lavagem das mãos foi a conduta mais citada, indicando necessidade de ampliar medidas preventivas e protocolos.
Gervásio; Soares e Capel (2021)	Analítico, transversal e quantitativo	51 estudantes do quarto ano de odontologia	Analisar incidência e conhecimento diante de acidentes perfurocortantes.	Cerca de 37,25% sofreram acidentes, especialmente durante raspagem periodontal, com acometimento das mãos. O estudo evidenciou lacunas no conhecimento sobre condutas pós-acidente.
Delevatti et al. (2025)	Descritivo, qualitativo, bibliográfico e normativo	Artigos e documentos oficiais sobre riscos ocupacionais em clínicas odontológicas	Avaliar riscos ocupacionais em clínicas odontológicas e medidas preventivas.	A falta de políticas institucionais, capacitação contínua e atenção a aspectos ergonômicos foram fatores críticos. A segurança do trabalho deve integrar a qualidade assistencial.
Maia et al. (2021)	Descritivo e transversal	Estudantes, auxiliares em saúde bucal e cirurgiões-dentistas de Caicó, RN	Avaliar conhecimento e uso das normas de biossegurança da Anvisa.	A maioria relatou uso de EPI e conhecimento sobre condutas em acidentes, mas poucos leram os manuais da Anvisa, indicando necessidade de educação continuada.
Costa et al. (2023)	Revisão de literatura	Artigos sobre biossegurança na clínica odontológica	Descrever normas de biossegurança e medidas preventivas na clínica odontológica.	Barreiras mecânicas, proteção profissional e do paciente, esterilização e desinfecção de superfícies foram apontadas como essenciais para prevenir infecção cruzada.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstraram que os acidentes ocupacionais com material biológico permanecem presentes na rotina odontológica, envolvendo tanto profissionais quanto estudantes. A maior ocorrência de lesões nas mãos e a predominância de instrumentos perfurocortantes, especialmente agulhas, refletem a própria natureza da prática odontológica, marcada por procedimentos em campo operatório restrito, uso de materiais cortantes e contato frequente com sangue, saliva e aerossóis.

Os achados de Lima et al. (2020), Santos e Cavalcante (2021b), Gervásio, Soares e Capel (2021) e Rosa et al. (2025) indicam que a ocorrência dos acidentes se concentra em procedimentos clínicos e atividades práticas que exigem maior habilidade manual. Essa característica ajuda a explicar a vulnerabilidade de estudantes e profissionais em fase de formação ou aperfeiçoamento técnico, uma vez que a destreza clínica e a capacidade de antecipar riscos são desenvolvidas progressivamente.

A predominância de acidentes em participantes do sexo feminino, observada em parte dos estudos, deve ser interpretada com cautela. Tal achado pode estar relacionado à maior presença de mulheres nos cursos e serviços odontológicos investigados, e não necessariamente a uma maior suscetibilidade biológica ou comportamental. Assim, mais do que indicar diferença entre sexos, esse resultado reforça a necessidade de compreender o perfil da força de trabalho e dos estudantes expostos aos riscos ocupacionais.

Entre os fatores associados aos acidentes, destacaram-se desatenção, distração, estresse, fadiga e sobrecarga de trabalho. Esses elementos evidenciam que a prevenção não depende apenas da existência de normas de biossegurança, mas também das condições reais em que o cuidado odontológico é realizado. Pressão por produtividade, jornadas extensas, repetição de procedimentos e ambiente físico inadequado podem reduzir a atenção do profissional e favorecer incidentes com material biológico.

Costa et al. (2020) apontaram a falta de atenção como fator relevante para acidentes com perfurocortantes entre cirurgiões-dentistas, enquanto Santos e Cavalcante (2021a) destacaram fatores pessoais e comportamentais, como estresse e fadiga. De modo complementar, Delevatti et al. (2025) chamaram atenção para a dimensão organizacional da segurança do trabalho, indicando que capacitação contínua, gestão de riscos e políticas institucionais são fundamentais para reduzir a vulnerabilidade nos ambientes odontológicos.

A fragilidade nas condutas pós-exposição também apareceu de forma recorrente. Embora muitos participantes relatassem vacinação contra hepatite B e adoção inicial de medidas profiláticas, a procura por atendimento especializado, a notificação do acidente e a continuidade do acompanhamento foram insuficientes em diferentes estudos. Esse dado é preocupante, pois a subnotificação compromete a vigilância epidemiológica, dificulta o conhecimento da real magnitude do problema e reduz a capacidade institucional de planejar ações preventivas.

Os resultados de Alencar-Feijó et al. (2022) e Secchia et al. (2024) reforçam

essa preocupação ao evidenciar baixa procura por atenção especializada e abandono do seguimento pós-exposição. Esse comportamento pode decorrer da banalização do risco, do desconhecimento dos fluxos de atendimento, do receio de responsabilização ou da ausência de protocolos simples e acessíveis nos locais de prática. Nesse sentido, a existência de fluxos institucionais claros é tão importante quanto a orientação individual.

No que se refere à biossegurança, os estudos mostraram que o uso de equipamentos de proteção individual é reconhecido como medida essencial, mas nem sempre ocorre de forma completa. A negligência em relação a óculos de proteção e máscaras, descrita por Secchia et al. (2024), demonstra que a adesão parcial aos equipamentos ainda expõe profissionais e estudantes a riscos evitáveis. Maia et al. (2021) também evidenciaram que, embora muitos participantes soubessem como agir em situações de acidente, a leitura e atualização dos manuais de biossegurança ainda eram limitadas.

A formação acadêmica assume papel central nesse contexto. Estudos com estudantes demonstraram ocorrência de acidentes durante atividades clínicas, especialmente em disciplinas que envolvem anestesiologia, cirurgia, raspagem periodontal e manejo de instrumentais perfurocortantes (Gervásio; Soares; Capel, 2021; Rosa et al, 2025). Esses achados indicam que o ensino de biossegurança não deve ficar restrito aos períodos iniciais do curso, mas ser retomado de forma contínua, prática e supervisionada ao longo da formação.

Assim, a prevenção dos acidentes com material biológico na odontologia exige abordagem multidimensional. Além de orientar o uso correto de equipamentos de proteção individual, é necessário fortalecer treinamentos práticos, simulações de conduta pós-exposição, protocolos de notificação, supervisão docente, descarte seguro de perfurocortantes e cultura institucional de segurança. A redução desses acidentes depende de ações articuladas entre profissionais, estudantes, docentes, gestores e serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa evidenciou que os acidentes de trabalho com material biológico permanecem como importante desafio para a saúde ocupacional na odontologia. Os estudos analisados apontaram predominância de acidentes perfurocortantes, especialmente com agulhas e outros instrumentos contaminados, com maior acometimento das mãos e ocorrência durante procedimentos clínicos e atividades práticas.

Os principais fatores associados aos acidentes foram desatenção, fadiga, estresse, sobrecarga de trabalho, inexperiência profissional, falhas na adesão aos equipamentos de proteção individual e fragilidades na capacitação em biossegurança. Também se destacou a baixa adesão à notificação e ao acompanhamento pós-exposição, aspecto que compromete a vigilância dos acidentes e dificulta a implementação de medidas preventivas mais efetivas.

Diante desses achados, torna-se fundamental fortalecer a educação permanente em biossegurança, a supervisão das práticas clínicas, a imunização contra hepatite B, o descarte adequado de perfurocortantes, a esterilização dos instrumentais e os protocolos institucionais de conduta pós-exposição. Nas instituições de ensino, essas ações devem ser incorporadas de forma contínua ao processo formativo, especialmente nas disciplinas clínicas e cirúrgicas.

Conclui-se que a prevenção dos acidentes com material biológico na odontologia depende de uma cultura de segurança construída de modo coletivo, envolvendo estudantes, profissionais, docentes, gestores e serviços de saúde. O fortalecimento de protocolos, treinamentos e sistemas de notificação pode contribuir para ambientes de prática mais seguros e para a proteção individual e coletiva no exercício da odontologia.

REFERÊNCIAS

ALENCAR-FEIJÓ, Lia de Castro; BARBALHO, Erika de Vasconcelos; MONTEIRO-SAMPAIO, Rafaella Maria; BARROS-SILVA, Paulo Goberlanio de; PINTO, Francisco José Maia. Acidentes ocupacionais entre cirurgiões-dentistas: exposição a material biológico. **Revista de Salud Pública**, Bogotá, v. 24, n. 1, p. 1-7, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15446/rsap.V24n1.90541>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico: acidentes de trabalho com exposição a material biológico**. Brasília: Ministério da Saúde, v. 54, n. 17, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-17>. Acesso em: 30 maio 2026.

CIORLIA, Luiz Antônio dos Santos; ZANETTA, Dirce Maria Trevisan. Significado epidemiológico dos acidentes de trabalho com material biológico: hepatites B e C em profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 2, n. 3, p. 191-199, 2004.

COSTA, Itainny Vitória Alves; VASCONCELOS, Bárbara Vilhena de; OLIVEIRA, Juan da Silva; CASTRO, Myrella Lessio. Biossegurança: sua importância e diretrizes para a comunidade acadêmica odontológica. **JNT Facit Business and Technology Journal**, Araguaína, v. 1, ed. 43, p. 322-329, jul. 2023.

COSTA, Poliana de Santana; MATOS, Sandra Marcelly Soares de; MELO, Tércia Richelly Nóbrega Borja de; RODRIGUES, Hermanda Barbosa; PINHEIRO, Samnia Anacleto de Albuquerque; MEDEIROS, Rafaela Araújo de Sousa; VIEIRA, Thamara Cizia Linhares. Avaliação dos acidentes com instrumentais perfurocortantes entre os cirurgiões-dentistas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6149>.

DELEVATTI, Leandro; PINTO, Mara Silvia Malvezzi; OLIVEIRA, Rosângela Aparecida Pereira de; GRACIOSO, Rafael de Oliveira. Avaliação dos riscos ocupacionais em clínicas odontológicas: uma análise multidimensional da segurança do trabalho. **Revista Novos Desafios**, v. 5, n. 1, p. 122-133, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15659203>.

GARCIA, Leila Posenato; BLANK, Vera Lúcia Guimarães. Condutas pós-exposição ocupacional a material biológico na odontologia. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 279-286, abr. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008000200013>.

GERVÁSIO, Gabriela de Alcantara; SOARES, Izabella Mezzomo; CAPEL, Lígia Maria Molinari. Incidência de acidentes com objetos perfurocortantes em alunos de odontologia de universidade privada do norte do Paraná: consequências e atitudes. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 18465-18477, jul./ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n4-315>.

LIMA, Ana Emanuela Cisne de; MOURA, Ana Samylle Alves; ARAGÃO, Maria Márcia Marques da Silva; SOUSA, Maria Verlaine do Nascimento; BARBOSA, Francisco Cesar Barroso. Frequência de acidentes perfurocortantes em dentistas de Sobral-CE. **Cadernos ESP Ceará**, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 50-55, jan./jun. 2020.

MAIA, Caio Rodrigues; SANTOS, André Azevedo dos; SÁ, Juliana Carvalho; SANTOS, Maria Aparecida da Silva; SANTOS, Bruna Rafaela Martins dos. Conhecimento e aplicabilidade sobre normas de biossegurança por discentes de odontologia, cirurgiões-dentistas e auxiliares de saúde bucal. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 8, p. 75791-75806, ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-008>.

ROSA, Túlio Silva; SILVA, Ana Cristina Alves da; MACHADO, Alan Alves; PINHEIRO, Paulo Márcio de Mendonça; GONDAK, Rogério de Oliveira; ROSELINO, Ana Lúcia. Análise multicausal de acidentes perfurocortantes com material biológico entre acadêmicos de odontologia: um estudo transversal em uma clínica escola. **Amazônia: Science & Health**, Gurupi, v. 13, n. 2, p. 106-120, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v13n2p106-120>.

SANTOS, Kátia Ferreira dos; CAVALCANTE, Nilton José Fernandes. Aspectos epidemiológicos dos acidentes com material biológico em dentistas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. 1-11, 2021a. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e6602.2021>.

SANTOS, Kátia Ferreira dos; CAVALCANTE, Nilton José Fernandes. Biossegurança e acidentes com material biológico na odontologia: considerações atuais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. 1-10, 2021b. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e6329.2021>.

SÊCCO, Iara Aparecida de Oliveira; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz; SHIMIZU, Denise Sayuri; RÚBIO, Márcia Maria da Silva. Acidentes de trabalho típicos envolvendo trabalhadores de hospital universitário da região sul do Brasil: epidemiologia e prevenção. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 5, p. 824-831, set./out. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692008000500005>.

SECCHIA, Karine Thaís; LUHMA, Karin Regina; TEIXEIRA, Eliana Remor; PECHARKI, Giovana Daniela. Acidentes com material biológico na odontologia: notificações e a prática segura no ensino. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 65, p. 1-10, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22456/2177-0018.130321>.

SILVA, J. A. et al. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 508-516, set. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000300008>.